

INCaRNPT

1

Instituto Nacional de Câncer

Registro Nacional de Patologia Tumoral - RNPT

O câncer representa um problema de saúde pública no Brasil, e o Ministério da Saúde tem a responsabilidade de desenvolver ações de controle desta doença. Para isto, é necessária a estruturação de atividades multidisciplinares na área da oncologia, entre as quais se destaca a informação em câncer. Os dados estatísticos permitem conhecer a extensão real do problema e oferecem subsídios para o planejamento das ações que devem ser desenvolvidas.

Em 1975, o Ministério da Saúde optou pelo levantamento epidemiológico através dos estudos de frequência relativa, os quais sempre se mostraram fonte valiosa de epidemiologia descritiva. Neste ano, a Divisão Nacional de Doenças Crônicas-Degenerativas - DNDCD criou um programa do qual foram geradas as bases do Registro Nacional de Patologia Tumoral - RNPT. Um trabalho cuidadoso e abrangente foi desenvolvido em todo o território nacional, iniciando-se com o treinamento de pessoal da área da saúde envolvido com a estruturação do sistema de informação em câncer. Pessoal médico e paramédico foi treinado quanto à metodologia a ser utilizada na coleta e na notificação de dados para o RNPT.

O resultado inicial desse programa foi a publicação intitulada *Registro Nacional de Tumores*, lançada pelo Ministério da Saúde, em 1978, de autoria de Humberto Torloni e Rodolfo Brumini. Nela colaboraram 109 laboratórios de anatomia patológica de todo o país, fontes dos 43.625 diagnósticos histopatológicos de câncer informados no ano de 1975.

Posteriormente, em 1982, o mesmo programa do Ministério da Saúde publicou o livro *Câncer no Brasil, Dados Histopatológicos, 1976-80*, com a editoria de Rodolfo Brumini e a colaboração de 279 dos 306 laboratórios cadastrados, que enviaram ao RNPT o total de 369.767 diagnósticos histopatológicos de câncer.

A divulgação dos dados teve grande repercussão nacional e internacional, e a publicação passou a ter ampla utilização como fonte de informação estatística em oncologia, quer pelos setores de gerenciamento, quer pelos científicos. Os dados do RNPT têm sido, desde a sua publicação, em 1982, freqüentemente citados e têm servido como diretrizes para o desenvolvimento de outros estudos epidemiológicos, de natureza mais específica e com o objetivo

de obter dados que representem indicadores mais fidedignos da situação do câncer no Brasil.

Após a publicação dos dados relativos ao quinquênio 1976-80, o RNPT passou por uma fase de desativação.

Em 1986, a DNDCD, sob a direção de Geniberto Paiva Campos, decidiu manter o RNPT como um setor estável do Ministério da Saúde, e atualmente, como uma seção da Divisão de Informação em Câncer, da Coordenação de Programa de Controle do Câncer do INCa. O RNPT vem cumprindo a sua função.

O RNPT fundamenta-se no reconhecimento de que um registro é um dos elementos fundamentais na definição de diretrizes e normas para o desenvolvimento de programas eficientes de prevenção e controle do câncer. Além disso, ressaltam-se outras atividades importantes do RNPT, quais sejam: a ampla divulgação da Classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-O); a divulgação dos dados coletados através da produção e distribuição de informes que enfoquem estudos científicos de patologias específicas; o estabelecimento, com base nos dados coletados, de estudos de autocontrole de qualidade nos laboratórios cadastrados que por ela se mostram interessados; e a oferta de um sistema de consultoria em diagnósticos, permanentemente disponível para todo o território nacional. Sem dúvida, suas publicações constituem-se na atualização do produto do RNPT de maior utilização pelo pessoal envolvido na área de saúde.

No período de 1986 a 1988 fizemos a coleta de dados referentes aos anos de 1981-85. Em 1989 elaboramos os relatórios descritivos e analíticos dos 564.673 diagnósticos citopatológicos, hematocitopatológicos e citopatológicos de câncer, levantados por 442 laboratórios de patologia de todo o país.

Enquanto aguardamos a finalização da publicação desse levantamento, resolvemos emitir e distribuir nesses próximos meses alguns informes com as principais tabelas que retratam esses resultados.

Nos gráficos abaixo, damos a distribuição percentual dos 10 diagnósticos de câncer mais freqüentes (exceto câncer de pele), de acordo com a localização primária, o sexo e o quinquênio 1976 - 1985.

Distribuição percentual dos 10 diagnósticos de câncer mais freqüentes

